

# Claritas

A Principal<sup>®</sup> company

## Carta Mensal

Outubro 2021

## > Cenário Global

### Cenário Global

O mês de outubro foi marcado pela retomada de performances positivas nas principais bolsas globais. Apesar da continuidade de preocupações relacionadas com o crescimento global, especialmente na economia chinesa, e mudanças de discursos dos principais Bancos Centrais no mundo, que mostraram uma preocupação adicional com o comportamento da inflação, as principais bolsas globais tiveram um desempenho favorável no mês. O MSCI global subiu 5,6%, o Stoxx 600 Europa avançou 4,6% e o S&P 500 mostrou alta de 6,9% em outubro. Parte da boa performance das bolsas neste mês ficou atrelada à temporada de resultados do terceiro trimestre das empresas, especialmente nos EUA.

No que se refere à expectativa de crescimento global, a projeção para o PIB mundial ficou estável em 5,9% neste último mês. No entanto, o resultado dos principais indicadores de atividade econômica foi mais negativo na maioria dos países. Nos EUA, o PIB do terceiro trimestre frustrou as expectativas com um crescimento anualizado de 2% na comparação trimestral, abaixo da expectativa do mercado de 2,6%. Além disso, a desaceleração do ISM manufatura de outubro (de 61,2 pontos para 60,8 pontos) reforça a perda de ritmo da economia americana. Nesse cenário, as estimativas para o PIB dos EUA no ano continuaram sendo revistas para baixo, com a mediana passando de 5,9% para 5,7% entre o final de setembro e outubro.

Na Zona do Euro e no Reino Unido, os principais PMI's apresentaram resultados mistos em outubro. Na Zona do Euro, o PMI manufatura cedeu para 58,5 pontos e o PMI serviços recuou para 54,7 pontos. Já no Reino Unido, o PMI composto de outubro mostrou aceleração indicando certa retomada da atividade após meses de frustrações nos dados de atividade econômica. De acordo com a prévia, o PMI composto ficou em 56,8 pontos em outubro depois de marcar 54,9 pontos em setembro.

A maior fonte de preocupação em relação ao crescimento econômico, no entanto, continuou concentrada na China. No último mês, os dados do PIB do terceiro trimestre e a produção industrial de setembro frustraram as expectativas e mostraram uma desaceleração mais forte do que o esperado. Ao passo que o PIB passou de avanço de 7,9% no segundo trimestre para 4,9% de alta na comparação anual no terceiro trimestre, a produção industrial também decepcionou com uma desaceleração de 5,3% YoY em agosto para 3,1% YoY em setembro. Por outro lado, os dados de vendas no varejo

## > Cenário Global

surpreenderam positivamente com um crescimento de 4,4% na comparação anual, mas ainda insuficientes para alterar as revisões baixistas para crescimento da China. Mais importante, no entanto, as estimativas para o desempenho chinês seguem sofrendo deterioração devido aos riscos de calote da empresa Evergrande e do agravamento da crise energética mundial. Além disso, um novo aumento do número de casos de Covid-19 em algumas províncias chinesas também levanta preocupações de curto prazo para o resultado da atividade econômica nos próximos meses.

Além do risco do menor crescimento global com inflação ainda pressionada, outro assunto que ganhou relevância foi a discussão relacionada à condução da política monetária nas principais economias avançadas. Primeiramente, o Banco Central da Nova Zelândia elevou a taxa de juros em 0,25p.p. para 0,50% em sua última reunião, promovendo um início de um novo ciclo de alta na taxa de juros em resposta ao elevado nível da inflação. Além disso, o Banco Central do Canadá, em recente comunicação, elevou o tom da política monetária ao encerrar o programa de compras de ativos e indicar a antecipação do primeiro aumento na taxa de juros podendo ocorrer no segundo trimestre de 2022. Com isso, as expectativas aumentaram para as reuniões dos Bancos Centrais do Reino Unido e dos EUA, com o FED potencialmente confirmando não somente a redução do programa de compras, como indicando maior preocupação com a inflação persistente. Em sua última decisão, o Banco Central americano já tinha sinalizado que o anúncio da redução do ritmo de compra do programa de ativos seria em novembro e as expectativas para a taxa de juros em 2022 já mostravam o comitê dividido.

As sinalizações dos principais Bancos Centrais em um cenário de preocupação com a inflação impulsionaram o rendimento da taxa de juros de 10 anos dos EUA. Pelo terceiro mês consecutivo o rendimento dessa taxa de juros de 10 anos apresentou elevação, passando de 1,49% no final de setembro para 1,56% em outubro. A alta nas taxas de juros nos EUA, em um ambiente de dúvidas sobre crescimento chinês e inflação pressionada, segue pressionando a melhora dos ativos das economias emergentes e reforça como estas economias ainda estão mais frágeis e suscetíveis à piora do cenário global. Em outubro, o índice MSCI de países emergentes avançou somente 0,9% e a cesta de moedas dessas economias desvalorizou 0,8% em relação ao dólar no mês.



## > Cenário Brasil

No Brasil, os ativos de risco tiveram novo desempenho negativo no mês. Além do cenário global desafiador para as economias emergentes, a deterioração do cenário fiscal, a maior preocupação com a trajetória da inflação e a continuidade das revisões baixistas para o crescimento influenciaram negativamente a bolsa, a curva de juros e a taxa de câmbio. Em outubro, o Ibovespa recuou 6,7%, o quarto mês consecutivo de perdas e a maior queda mensal desde março de 2020. Já o real perdeu 3,7% e as taxas de juros longas no mercado futuro apresentaram expressiva elevação, com as taxas prefixadas mais longas ultrapassando o patamar de 12%.

No campo da política fiscal, os dados de arrecadação ainda acima das expectativas reforçam o balanço positivo para as contas públicas do ano, com perspectiva de menor déficit fiscal e dívida bruta próxima de 80% do PIB em 2021. No entanto, as preocupações em relação ao orçamento de 2022 seguem anulando quaisquer boas notícias fiscais de curto prazo.

Enquanto a PEC dos precatórios ainda era discutida na Câmara dos Deputados e já sofria inúmeras críticas, o quadro fiscal para 2022 sofreu nova deterioração com a decisão do governo de elevar o valor médio do Auxílio Brasil para R\$ 400 até o fim do próximo ano. A ampliação total do programa teria um custo adicional de até R\$ 50 bilhões para 2022. Por mais que a proposta inicial da PEC dos precatórios abrisse espaço no teto dos gastos para o governo financiar um programa com valor médio de R\$ 300, a confirmação de uma elevação maior para o valor do novo programa social exigiria novas alterações no teto dos gastos ou, como explicitado pelo Ministro da Economia, Paulo Guedes, uma nova licença para gastar. Para acomodar o aumento, o relator da PEC dos Precatórios na Câmara dos Deputados, Hugo Motta, propôs com o apoio do governo alterar o parâmetro de correção do teto de gastos, passando do IPCA acumulado em 12 meses registrado em junho do ano anterior para a inflação de 12 meses do IPCA em dezembro do ano anterior. Como a alteração de parâmetro seria retroativa, a proposta aumentaria o espaço no teto dos gastos em 2022 em mais cerca de R\$ 50 bilhões. Assim, somando as mudanças no pagamento de precatórios e no indexador do teto, a PEC aumentaria em quase R\$ 100 bilhões os gastos dentro do teto em 2022. A proposta provocou deterioração expressiva e rápida das expectativas ao colocar em xeque a credibilidade e sustentabilidade da política fiscal. Além de indicar a disposição do governo em elevar gastos no ano eleitoral, a fórmula encontrada mostrou a dificuldade de o governo reduzir despesas e, principalmente, não cessou as preocupações de que outras medidas populistas possam ser sugeridas e aprovadas. Enquanto a PEC dos precatórios ainda precisa ser votada na Câmara dos Deputados, especulações sobre novos valores para o

## ➤ Cenário Brasil

Auxílio Brasil, extensão do Auxílio Emergencial e até decretação de Estado de Calamidade são constantes. Em resposta à piora da condução da política fiscal, os secretários da Fazenda, Bruno Funchal, e do Tesouro, Jefferson Bittencourt, além de seus secretários adjunto e especial adjunto, Rafael Araújo e Gildenora Dantas, pediram exoneração. Suas saídas confirmaram a insatisfação com as propostas e a baixa convicção de que o compromisso com o teto dos gastos será mantido.

A deterioração do risco fiscal com aumento do questionamento sobre qual será o novo regime fiscal, ocorrem em um momento em que as preocupações com a inflação não cessam. Além de o IPCA seguir pressionado devido ao aumento dos preços de commodities e pressão dos bens industriais em função do repasse cambial e restrições globais na cadeia de suprimento, o IPCA-15 de outubro bem acima das expectativas e com aceleração dos núcleos mostrou como a reabertura econômica pode elevar os preços de serviços e contaminar rapidamente a inflação subjacente. A inflação corrente acima do esperado, junto ao novo aumento do preço de combustíveis e a perspectiva de que o alívio dos preços industriais demorará devido aos gargalos de produção consolidaram as perspectivas desfavoráveis para o IPCA do ano, com as expectativas chegando a patamares superiores a 9,0%. Mais importante, as estimativas para os próximos anos seguem piorando. Além de o consenso para 2022 subir para 4,55%, se distanciando significativamente da meta do Banco Central, a perda da confiança na condução da política fiscal já levou a um ligeiro aumento das expectativas para o IPCA de períodos mais longos. De acordo com o relatório Focus do Banco Central, para 2023, as expectativas aumentaram para 3,27% no final de outubro de 3,25% em setembro. Já para 2024, a mediana do relatório Focus passou de 3,0% para 3,07% no período.

Com o balanço de riscos para o IPCA ainda negativo e com as expectativas para a inflação dos próximos anos subindo para patamares acima do centro da meta, o Banco Central acelerou o ritmo de aperto monetário e elevou em 1,5 p.p., para 7,75%, a Selic na reunião de outubro. Para o Banco Central, os recentes questionamentos em relação ao arcabouço fiscal elevaram o risco de desancoragem das expectativas de inflação, aumentando a assimetria altista no balanço de riscos. Assim, para o Copom, isso implica maior probabilidade de trajetórias para inflação acima do projetado de acordo com o cenário básico. O Banco Central indicou ser apropriado que o ciclo de aperto monetário avance ainda mais no território contracionista e se comprometeu com um novo aumento de 1,5 p.p. da taxa Selic na reunião de dezembro. Apesar de o Banco Central acelerar o ritmo de aperto monetário e indicar que a Selic alcançará nível superior a 10%

## > Cenário Brasil

no final do ciclo, as incertezas sobre o orçamento de 2022 e os riscos associados à preservação do teto de gastos indicam que os próximos passos da política monetária seguem dependentes da política fiscal. Os desfechos sobre os rumos das contas públicas podem contaminar ainda mais as expectativas de inflação, dificultando a previsibilidade sobre a decisão do Copom na próxima reunião e, principalmente, sobre a taxa Selic no final do ciclo.

Por fim, o resultado de um mês marcado pela continuidade dos riscos fiscais, confirmação de elevação da taxa de juros para patamar contracionista e cenário global menos favorável foi a nova deterioração das perspectivas de crescimento para 2022. De fato, os indicadores de agosto sugerem que o ritmo de crescimento do terceiro trimestre já mostra arrefecimento. Com o novo recuo da produção industrial, contração do comércio e avanço mais fraco do setor de serviços, o índice IBC-BR no mês recuou 0,2%. A perspectiva de uma aceleração da atividade no terceiro trimestre devido à melhora da situação da pandemia com avanço da mobilidade não mudou e é suficiente para manter a estimativa de avanço do PIB ao redor de 5,0% no ano. Contudo, o arrefecimento recente dos dados reforça que, em um cenário de incerteza fiscal e alta expressiva da taxa de juros, uma desaceleração mais acentuada da atividade em 2022 e até mesmo o cenário de recessão não podem ser descartados.

## > Desempenho

**O Claritas Long Bias sofreu queda de 8,75% em outubro, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 1,41% no mês. No ano, o fundo acumula queda de 9,90%, contra uma valorização de 11,23% do benchmark.**

No mês, um dos principais destaques negativos foi nossa posição em Vamos. A companhia apresentou outro resultado forte no terceiro trimestre do ano, com R\$ 926 milhões de capex em novos contratos (+191% y/y) e evolução do backlog para R\$ 6,2 bilhões, assegurando um crescimento robusto para os próximos anos. Entretanto, a ação ficou pressionada pela forte elevação dos juros.

Outro destaque negativo foi nossa posição em Assaí, que ficou pressionada devido ao aumento na percepção dos riscos associados a governança corporativa após a aprovação pelos Conselhos de Administração do Assaí e do Grupo Pão de Açúcar, ambos controlados pelo Casino, da conversão de 71 hipermercados da bandeira Extra em lojas de atacarejo. Para o Assaí, a transação, que prevê o pagamento de R\$ 4 bilhões ao GPA até 2024, irá acelerar seu plano de expansão em regiões adensadas e com nível de renda mais alto, mas com baixa sobreposição com o parque de lojas atual.

Por outro lado, o principal destaque positivo foi nossa posição em São Martinho, que se beneficiou de um cenário mais positivo para o setor de açúcar e etanol. Além do clima seco prolongado no Brasil – o maior produtor de açúcar do mundo – afetar a produção de cana no país, o aumento no preço do petróleo incentiva a produção de etanol, corroborando para um déficit crescente no balanço mundial de açúcar, o que deve manter o preço da commodity em patamares elevados e a rentabilidade do setor alta na próxima safra.

## > Atribuição de performance

P&L	Outubro	2021
Ação Long	-8,63%	-6,72%
Ação Short	-0,07%	-0,24%
Pair Trade	-0,39%	0,40%
Opções	0,52%	-0,30%
<b>Total Estratégias</b>	<b>-8,58%</b>	<b>-6,87%</b>
Caixa	0,04%	0,16%
Outros	-0,22%	-3,20%
<b>Total</b>	<b>-8,75%</b>	<b>-9,90%</b>





Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas. Leia o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento retratados neste material (“Fundos de Investimento”) antes de investir, especialmente a seção “Fatores de Risco”. Rentabilidade passada dos Fundos de Investimento não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades dos Fundos de Investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de ingresso, saída e performance. Os Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos Fundos de Investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. A concessão dos registros das distribuições públicas de cotas dos Fundos de Investimento não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas, julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento, de seu administrador ou das cotas a serem distribuídas, ou de adequação do regulamento do Fundo de Investimento ou do seu prospecto à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento ou de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os Fundos de Investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos de Investimento. Não há garantia de que este Fundo de Investimento terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Para avaliação da performance dos Fundos de Investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os Fundos de Investimento de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos Fundos de Investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos Fundos de Investimentos admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os Fundos de Investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

**Claritas Valor Feeder FIA:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 90% (noventa por cento) de seu patrimônio líquido no CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob o nº 11.357.735/0001-93 ("Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA. O objetivo do Fundo Investido é proporcionar ganhos de capital, através de investimentos em empresas do mercado acionário brasileiro. O foco de atuação do Fundo Investido, estará voltado para a performance operacional das empresas e as perspectivas de geração de riqueza para o acionista, e por isso apresentará reduzida preocupação com a volatilidade diária dos mercados e a liquidez de suas ações. O Fundo Investido terá baixa diversificação concentrando sua carteira tipicamente em 5 a 15 empresas, visando com isso alcançar retornos consistentes e acima do mercado. Destinado a investidores qualificados; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Valor Feeder FIA de 0,70% somada à taxa do fundo que ele investe de 0,50%. Fica instituída a taxa de administração máxima de 1,25% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IBrX; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$1.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Saldo mínimo: R\$1.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Hedge FIC FIM LP:** O objetivo do FUNDO é obter ganhos absolutos de longo prazo. O Fundo aloca pelo menos 97% de seus recursos em cotas do fundo de investimento Claritas Hedge Master FIM. O CLARITAS HEDGE MASTER procurará atingir o objetivo de investimento pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política do Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 2% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+3 e liquidados em D+4 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Inflação Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Índice de Mercado ANBIMA 5 - IMA-B 5. A GESTORA procurará atingir o objetivo de investimento do FUNDO através da gestão ativa de investimentos e da aquisição de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, respeitando a regras da Resolução CMN nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional, nas disposições aplicáveis aos fundos de investimento. A seleção dos ativos e suas respectivas alocações na carteira serão definidas pelos membros da GESTORA, de acordo com as restrições legais e contratuais do FUNDO, sendo certo, que a seleção é pautada na análise das características específicas relativas ao risco de crédito e risco de mercado dos ativos financeiros. A GESTORA busca, como parte de sua política de investimento, a manutenção de uma carteira de títulos com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, para fins tributários. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder 100% da taxa média de captação em IMA-B 5; As aplicações serão cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo Mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Tributação: Longo Prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Short FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG SHORT MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 12.219.414/0001-95 ("Fundo Master"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em buscar atingir seu objetivo de investimento pela identificação de oportunidades de investimento com enfoque no mercado de capitais, por meio de uma avaliação macroeconômica e de uma análise fundamentalista dos diversos fatores de risco de mercado, com o objetivo de obter rentabilidade de longo prazo. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Total Return FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Total Return Master FIM, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política no Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral que não requeiram liquidez imediata; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$5.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Bias FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG BIAS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 34.286.521/0001-79, ("Fundo Master"/"Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em proporcionar aos seus cotistas o retorno absoluto não correlacionado a qualquer índice, através de gestão ativa do portfólio focado no mercado de ações. Deste modo, o Fundo Master, mantém um viés comprado em bolsa utilizando instrumentos do mercado à vista e de derivativos, utilizando-se de análise fundamentalista de avaliação de empresas e mercado, para assim buscar oportunidades de precificação ineficiente de ativos, bem como utilizando as estratégias, comprada, vendida e de valor relativos." O fundo tem como público alvo investidores em geral, que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes à política de investimento do FUNDO; Taxa de administração de 2,00% com taxa máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IPCA + Yield do IMA-B; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Quant FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Quant Master, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela alocação de seus recursos por meio de investimentos em diversas classes de ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, sem o compromisso de concentração em nenhuma classe específica. O FUNDO tem como público alvo investidores em geral que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem compreender e estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes a política de investimento do Fundo; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Claritas Quant FIC FIM no valor de 1,50% a.a. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica estabelecida a taxa de administração máxima de 1,68% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Média da rentabilidade mensal desde o início do fundo; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+15 d.c. e liquidados em D+17 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 15 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.

Administrador/ Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. | CNPJ: 02.201.501/0001-61 | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar | Rio de Janeiro - RJ | CEP 20030-905 | Telefone: (21) 3219-2998 | Fax (21) 3974-4501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3974-4600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219

# Claritas

The background features a dark blue color scheme with a grid of small circles. Overlaid on this are several data visualization elements: a white line graph with circular markers showing an overall upward trend, and a teal-colored candlestick chart with vertical bars and horizontal lines, typical of financial market data.

A Principal® company

[contato@claritas.com.br](mailto:contato@claritas.com.br)

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4º andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil